

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**A INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO DA  
PRECEPTORIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA  
UNIDADE DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES/UFAL**

**ANA MÁRCIA AGRA LEMOS DE CARVALHO**

**MACEIÓ/ALAGOAS**

**2020**

**A INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO DA  
PRECEPTORIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA  
UNIDADE DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES /UFAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Dra. Maria Goretti Barbosa de Sampaio

**MACEIÓ – ALAGOAS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A complexidade da saúde evidencia a necessidade de outro perfil de profissionais, sendo nessa linha que a educação interprofissional mostra sua relevância, na perspectiva efetivo trabalho em equipe. **Objetivo:** Desenvolver a prática da interprofissionalidade e trabalho colaborativo com preceptores e residentes multiprofissional na perspectiva da integralidade. **Metodologia** Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria, embasado teoricamente pela metodologia qualitativa e pela pesquisa-ação. **Considerações finais:** Contribuir para o desenvolvimento de prática profissional com olhar integral a saúde, considerando o conhecimento e valorização do SUS no processo formativo, com incentivo às habilidades na interprofissionalidade, na comunicação, colaboração e cuidado compartilhado.

Palavras-chave: preceptoria; interprofissionalidade; residência multiprofissional.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação interprofissional direciona para a qualidade da atenção mediada pela colaboração na dinâmica do trabalho em equipe. Essa perspectiva fortalece a compreensão de que frente à complexidade das necessidades de saúde, não é possível imaginar ações resolutivas na fragmentação do trabalho.

Nesse sentido, a importância de práticas mais articuladas e interdependentes para assegurar uma atenção integral e voltadas de fato às necessidades de saúde. Na realidade, existem profissionais aptos e implicados com a lógica do trabalho em equipe, da integração das práticas profissionais e da colaboração, entretanto, também é comum nos hospitais profissionais com postura mais uniprofissional com trabalho fragmentado e isolado.

Romper com a cultura uniprofissional na formação em saúde é um passo importante para a superação da histórica fragmentação do trabalho em saúde, que, muitas vezes, coloca os usuários, famílias e comunidades em posição marginal e não na centralidade do processo. A complexidade do processo de saúde evidencia a necessidade de um outro perfil de profissionais. (Souza, Rosa Maria Pinheiro, Org. 2019).

Nessa perspectiva de avançar nesse novo perfil, a educação interprofissional mostra sua relevância, na direção do trabalho colaborativo no efetivo trabalho em equipe.

A educação interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados” (CAIPE, 2002, p. 2).

A Residência Multiprofissional em Saúde constitui-se em ensino de pós-graduação na modalidade de Residência (Portaria Interministerial nº 506 de 24 de abril de 2008), destinada às categorias profissionais que integram a área da saúde, voltada para treinamento em serviço e sob orientação de preceptores/as e tutores/a (Regimento Interno Residência HUPAA - UFAL).

As diretrizes que norteiam a Residência Multiprofissional em Saúde estabelecem como compromisso propiciar a especialização de profissionais da área da saúde para o trabalho multidisciplinar na atenção à população. Para isso, mantém um caráter

multiprofissional, envolvendo profissionais da área de enfermagem, farmácia, nutrição, psicologia e serviço social, visando à integração interdisciplinar, mas preservando as especificidades de cada área profissional participante. Vinculam a instituição de ensino ao Hospital Universitário e a demais prestadores de serviço, com vistas à qualificação profissional a partir da formação em serviço, segundo os preceitos básicos do SUS. (2011, UFAL, Projeto de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde).

Nessa linha, os conteúdos teóricos e práticos estão baseados nos princípios da integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade.

O protagonismo do preceptor é de fundamental importância na Residência Multiprofissional em Saúde, uma vez que realiza a interlocução residente-serviço e potencializa as discussões e reflexões acerca das vivências, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a integração ativa dos profissionais dos serviços, nesta perspectiva, ainda é um desafio, visto – entre outros aspectos – o frágil incentivo institucional, a extenuante jornada de trabalho e a oferta diminuta de desenvolvimento docente e formação de preceptoria (2017, Araújo *et al*)

Dessa forma, a preceptoria e a residência multiprofissional poderão favorecer o espaço de aprendizado coletivo para todos os envolvidos, no diálogo, na reorganização de trabalho, práticas colaborativas, bem como pode estimular e potencializar a prática crítico-reflexiva.

## **2 OBJETIVO**

O presente plano tem como objetivo desenvolver a prática interdisciplinar e interprofissional, com trabalho colaborativo entre os preceptores e residentes, na Unidade de Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias – UDIP/HD no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/UFAL.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O tipo de estudo é um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptorial (PP) a ser executado na UDIP/HD no HUPAA/UFAL

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O projeto será realizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL), que compõe a rede do SUS, como unidade assistencial e centro formador de recursos humanos para a área da saúde, através da assistência, ensino, pesquisa e extensão.

A UDIP/HD se configura no atendimento das doenças infectocontagiosas (tuberculose, hepatites virais, HTLV, HIV/ AIDS, e suas coinfeções). É cenário de prática da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, recebendo a cada 3 meses uma nova equipe de residentes (nutricionista, farmacêutico, enfermeiro, assistente social e psicólogo), que desenvolvem atividades inerentes às suas atribuições profissionais de forma individual e em equipe. As ações na UDIP são desenvolvidas com a supervisão/orientação dos preceptores de suas respectivas áreas, que são responsáveis pelo acompanhamento diário das atividades práticas executadas pelos residentes.

O público-alvo será formado por 05 preceptores do cenário de prática da UDIP e seus 05 respectivos residentes da Residência Multiprofissional de Saúde do Adulto e Idoso.

A equipe executora será formada pela preceptora e pesquisadora principal, responsável pela elaboração deste plano de estudo, com apoio da gestão da Unidade e parceria com preceptores do PET interprofissionalidade/UFAL, a fim de contribuir na qualificação, atuação desses profissionais na perspectiva da Interprofissionalidade e trabalho colaborativo.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

A execução das propostas de intervenção, reflexão e práticas colaborativas com foco na Interprofissionalidade será através de 3 Oficinas iniciais com duração de 3 meses, para discussão, aprofundamento da temática e definição dos processos de trabalho.

Os preceptores deverão estimular e realizar planejamento, avaliações e encontros mensais com todos os envolvidos para revisão permanente desses processos de trabalho, a fim de contribuir no exercício permanente no cenário de prática favoráveis à formação de profissionais mais aptos ao trabalho interprofissional.

Será realizado também no término do período da carga horária do cenário, reunião de transição dos residentes com avaliação, planejamento, avaliação e pactuação do cronograma com práticas indutoras e que fortaleçam o processo da interprofissionalidade e prática colaborativa.

| <b>Descrição da Ação</b>  | <b>Como será implementada</b>                                   | <b>Atores envolvidos</b>  | <b>Estrutura necessária</b>  |
|---|---|---|--|
| 1- Oficina sobre Educação e Práticas Interprofissionais                     | Oficina duração de 1h e 30 min, por meio de exposição dialogada | Preceptores<br>Residentes<br>Multiprofissional<br>Gestor da UDIP<br>Facilitador :Tutor do PET<br>Interprofissionalidade | Sala de aula do Centro de Estudos do HUPAA<br>Data show<br>Notebook<br>Pincel<br>Lousa                           |
| 2- Oficina Competências Comuns e colaborativas na prática Interprofissional | Oficina com duração de 2h , por meio de metodologias ativas     | Preceptores<br>Residentes<br>Multiprofissional<br>Gestor da UDIP<br><br>Facilitador: autora do Plano de Preceptoría     | Sala de aula do Centro de Estudos do HUPAA<br><br>Data show<br>Notebook<br>Pincel<br>Lousa<br>Folhas de papel A4 |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
|   |   |  | Folha de papel 40   |
| 3- Processos de trabalho, interdisciplinaridade e interprofissionalidade na UDIP/HD – discussão, elaboração de fluxos e avaliação | Oficina com duração de 2h, por meio de metodologias ativas e avaliação formativa/somativa | Preceptores Residentes Multiprofissional Gestor da UDIP<br><br>Facilitador: autora do Plano de Preceptoría | Sala de aula do Centro de Estudos do HUPAA<br><br>Data show<br>Notebook<br>Pincel<br>Lousa<br>Folhas de papel A4<br>Folha de papel 40 |

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Considera-se como fragilidades a fragmentação de saberes de profissionais que culturalmente são estabelecidas em ambiente hospitalar, a inexistência ou insuficiência de fluxos e rotinas para o incentivo e prática interprofissional e colaborativa, tempo limitado da equipe de preceptores do serviço para participar das discussões coletivas internas e de colegiado com demais preceptoras, tutoras e residentes.

O próprio cenário de prática no serviço para Residência Multiprofissional oportuniza trazer ferramentas que potencializam o trabalho interprofissional e a integralidade do cuidado, com aprendizagem e prática reflexiva. Outro fator é a habilidade de comunicação dos profissionais e vínculos com usuários na UDIP/HD, que favorece o processo saúde doença e cuidado compartilhado, bem como o entendimento e valorização do órgão colegiado da residência para esse processo de reflexão permanente e execução de práticas interdisciplinar e interprofissional por estar inerente ao projeto pedagógico.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será ao final de cada período de 3 meses, na transição entre os novos e antigos residentes, por meio de reunião com os respectivos preceptores e gestor da UDIP. Será qualitativa, através de grupo operativo, bem como uso de ferramentas com formulário de avaliação e autoavaliação sobre as atuações vivenciadas que favorecem e fortalecem a prática interprofissional.

A avaliação será formativa e somativa, com a autoavaliação realizada pelos participantes envolvidas nas atividades de ensino-aprendizagem. Busca-se analisar os atributos ou capacidades (aspectos cognitivos, as habilidades e as atitudes) por meio das tarefas realizadas, identificando as fragilidades e potencialidades do processo de aprendizagem durante as oficinas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dessa intervenção apresenta favorecer o entendimento no diferencial da educação interprofissional, a intencionalidade de desenvolver competências colaborativas capazes de subsidiar práticas em saúde mais integrais e resolutivas. Espera-se que os preceptores reflitam sua atuação profissional proporcionando aprendizagem aos residentes e conseqüentemente suas intervenções no processo de formação, buscando desenvolver habilidades necessárias ao trabalho coletivo, superando a fragmentação e tecnicismo das áreas.

Dessa forma, a preceptoria em sua prática educativa proporciona situações de aprendizagem aos residentes, contribuindo para que sua atuação profissional e condutas sejam exercitadas, refletidas, aprendidas e transformadas num processo permanente. A interprofissionalidade direciona para essa articulação colaborativa entre diferentes profissões, tendo como resultado ações mais resolutivas e integrais.

O cenário, princípios e diretrizes do SUS são espaços que favorecem o processo de prática colaborativa, trabalho em equipe e formação de profissionais que superem a fragmentação cultural no ambiente hospitalar. Entretanto, o desafio é imposto diariamente e faz-se necessária a discussão e reflexão permanente de fomento a processos de trabalho, ferramentas que envolvam preceptores e residentes na prática interdisciplinar e interprofissional na direção da resolutividade e qualidade da assistência voltada para as reais necessidades no processo saúde doença.

## 5. REFERÊNCIAS

Araújo TAM, Vasconcelos ACCP, Pessoa TRRF, Forte FDS. Multiprofissionalidade e Interprofissionalidade em uma Residência Hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(62):601-13

ARNEMANN, Cristiane Trivisiol *et al* . Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1635-1646, 2018 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000601635&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601635&lng=pt&nrm=iso)>.

CAIPE, Introdução à Educação Interprofissional. Publicado por CAIPE PO Box 680 Fareham PO14 9NH Revisor da tradução para a língua portuguesa: José Rodrigues Freire Filho ISBN: 978-0-9571382-1-6

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1525-1534, 2018 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000601525&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601525&lng=en&nrm=iso)>

REBOUÇAS, Raíssa Rabelo Marques, GONDIM, Andressa Alencar; PINHEIRO, Joana Angelica Marques. (Im)Possibilidades de atuação interprofissional dos residentes multiprofissionais em contexto hospitalar. *Rev. SBPH vol.22 no.1 São Paulo jan./jun. 2019*

Souza, Rosa Maria Pinheiro (Org.) Nova formação em saúde pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola. Volume 2 / organizado por Rosa Maria Pinheiro Souza e Patricia Pol Costa. – Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, ENSP , RedEscola, 2019. 260 p. : il. color. ; graf. ; mapas ; tab. ISBN: 978-85-9511-030-4

Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (WHO/HRH/HPN/10.3) 2010. : [http://www.who.int/hrh/nursing\\_midwifery/en/](http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/)

UFAL, Projeto de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde – COREMU. 2011

UFAL, COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE  
Fevereiro, 2019. Regimento Interno do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde